

POSTER 7

Violência nas relações de intimidade: um estudo em casais do mesmo sexo

Cristina Olim Pereira^{1*}, Ricardo Jorge Dinis-Oliveira^{1,2,3}, Áurea Madureira-Carvalho^{1,4}, Inês Morais Caldas^{1,5,6}

¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

²Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses, e Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal.

³UCIBIO/REQUIMTE, Laboratório de Toxicologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228, 4050-313 Porto, Portugal.

⁴LAQV/REQUIMTE, Laboratório de Farmacognosia, Departamento de Química, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228, 4050-313 Porto, Portugal.

⁵Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto, Rua Dr. Manuel Pereira da Silva, s/n, 4200-393 Porto, Portugal.

⁶CFE - Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da vida, Universidade de Coimbra, Calçada Martim de Freitas, 3000-456 Coimbra, Portugal.

*✉ olimpereira.cristina@gmail.com

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.274>

Resumo

Introdução: A violência é considerada um fenómeno socialmente punível devido à sua capacidade de interferir com a esfera jurídica de cada indivíduo [1]. Quando esta problemática é identificada entre casais, o enquadramento transfere-se para o contexto de violência nas relações de intimidade (VRI), onde comumente é difícil a intervenção social [2]. A ocorrência de episódios violentos existe em relacionamentos entre sexos opostos e casais do mesmo sexo, tornando-se assim perceptível que a violência nas relações de intimidade não se trata de uma questão de sexo, mas sim de dominância de um dos membros do casal, relativamente ao outro [3]. Contudo, existem particularidades específicas da violência nas relações entre homossexuais [4]. **Objetivos:** Caracterizar a prevalência da violência em relações de intimidade entre casais homossexuais através de uma Revisão Sistemática (RS). **Métodos:** Recolha de dados por meio de publicações científicas, incluindo: investigações entre os anos 2010 e 2020; em inglês e/ou português; estudos empíricos, teóricos, nacionais, transversais, qualitativos e quantitativos; sem restrições geográficas; e investigações que abordam a VRI entre casais do mesmo sexo. Ficaram

excluídos artigos de revisão, estudos longitudinais, cartas ao editor, artigos duplicados, capítulos de livros, notícias, documentos técnicos, comentários, dissertações e teses e metanálises, resultando na inclusão de 46 artigos na presente RS. Identificação de: tipologia de violência mais registada perante a VRI, forma das vítimas lidarem com o crime perante a sociedade, características da violência, reação das forças de segurança perante denúncias e a existência de relação entre a VRI e a orientação sexual. **Resultados:** Constatou-se que a violência que mais prevalece entre casais do mesmo sexo é praticada fisicamente; as vítimas de VRI são discriminadas e marginalizadas pela sociedade, o que impede respostas das mesmas face ao crime; tanto os casais homossexuais, como os heterossexuais sofrem de VRI, embora, a motivação entre os casais homossexuais difere devido à orientação sexual; e que não existe relação entre a VRI e a orientação sexual. **Conclusões:** A identificação e compreensão das especificidades da violência neste contexto contribuem para que se possam colmatar as lacunas que ainda se fazem sentir no reconhecimento desta problemática, bem como para uma melhor adequação das estratégias de intervenção.

Palavras-chave: comunidade LGBTQ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero e Queer); sistema de justiça; violência doméstica.

Referências:

- [1] Prazeres, Vasco. Violência Interpessoal- Abordagem, Diagnóstico e Intervenção nos Serviços de Saúde (2ª Ed.). Direção-Geral da Saúde: Lisboa, 2016.
- [2] Guerra P. Violência Doméstica - implicações sociológicas, psicológicas e jurídicas do fenómeno. Centro de Estudos Judiciários: Lisboa, 2016.
- [3] PamElliotJD. Shattering Illusions. *Journal of Gay & Lesbian Social Services* 4:1, 1-8, 1996.
- [4] Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Manual Alpice - Para o Atendimento de Mulheres Vítimas de Violência (2ª Ed.). Governo Açores: Açores, 2010.